

CRISE CONVULSIVA E STATUS CONVULSIVO: RELATO DE CASO E MANEJO CLÍNICO

Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci
Anna Julia Godoy Medeiros
Christiana Assis de Souza
Mariana Santos Nascimento Silva
Mirela Ambrósio Leal
Catarina Amorim Baccarini Pires

Introdução: a convulsão é a expressão clínica de descargas anormais de neurônios. O objetivo é estudar, a partir da literatura, o caso de uma criança, com diagnóstico de epilepsia estabelecido, que apresentava crises convulsivas, expondo as características do manejo clínico e a evolução da paciente. **Relato de Caso:** paciente 14 anos, portadora de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e epilepsia controlada por Depakene. Em março de 2008 manifestou crises convulsivas, utilizando benzodiazepínicos, sem resposta terapêutica. Após 5 meses foi admitida no hospital com crise parcial complexa recorrente. Apresentou eletroencefalograma com crises parciais contínuas. Iniciou o tratamento com Hidantal, Nitrazepam e Depakene. Sem sucesso no controle epiléptico, a paciente foi admitida na Unidade de Terapia Intensiva com crises subentrantes, sendo realizado Midazolam endovenoso. O tratamento prosseguiu com Fenitoína. O quadro evoluiu gradativamente, recebendo alta hospitalar 15 dias após a internação. Após um mês, foi readmitida no hospital por rebaixamento do nível de consciência. Evoluiu com piora do quadro neurológico, necessitando de intubação e ventilação mecânica de suporte. A tomografia cerebral evidenciou edema. Foi encaminhada para outro hospital em uso de Fenitoína e Midazolam. **Conclusão:** o caso traz a discussão de um manejo complexo. Portanto, é necessária uma investigação afim de determinar o tipo específico de convulsão para realizar a melhor escolha da medicação. Apesar da vasta existência farmacológica disponível para tratar a doença, é preciso um bom manejo clínico, pois assim, serão obtidos resultados satisfatórios com melhor qualidade de vida e alívio sintomático.

Palavras-Chave: Epilepsia. Crises convulsivas. Manejo.